

O SUICÍDIO ANÔMICO NA SÉRIE FOTOGRÁFICA *DROP DEAD GORGEOUS*⁸⁶

Ednalda Soares⁸⁷

A anomia é a patologia peculiar do homem
moderno industrial.
Steven Lukes

INTRODUÇÃO

Numerosas e finíssimas fitas de cetim pediam, uma a uma, na parte superior da porta de entrada da exposição Sutil Violento e formavam uma cortina-passagem que assustava o olhar e agradava o tato do visitante. O peso da cor preta remetia à violência, ao luto que pode advir dela, e, a maciez e delicadeza do cetim eram alusão à sutileza. A mostra integrava o 1º Fórum Latino-Americano de Fotografia de São Paulo – Paralelos e Meridianos da Latinidade, ocorrido em outubro de 2007 no Centro Itaú Cultural e que iria percorrer alguns países da América Latina de forma itinerante.

242

Os trabalhos dos artistas impressionavam o visitante pelo tamanho – havia telas com quase dois metros de altura – mas não somente por isso. Muitas fotografias carregavam “uma indagação profunda contra aquilo que não suporta, o artista, admitir como próprio da existência humana” (CANNABRAVA, 2007, p. 06). Nas palavras do curador da exposição, o fotógrafo brasileiro latã Cannabrava, a Sutil Violento pretendeu: “[...] transitar pelas possíveis causas e conseqüências da violência no continente latino-americano: pobreza, colonialismo, massificação, consumismo, desculturalização, diferenças sociais, intolerância, frustração, melancolia [...]”(CANNABRAVA, 2007, p. 05).

Dentre as quase cinquenta obras que compunham a exposição, parto do trabalho da fotógrafa Daniela Edburg para pensar a respeito do suicídio anômico no contexto da sociedade contemporânea, em que o nosso convívio é marcado por imagens ubíquas, por uma “crise de prosperidade” do consumo. De forma simples, o suicídio é aqui entendido como “todo caso de morte que resulta direta ou

⁸⁶ Ensaio elaborado como requisito para avaliação da disciplina Teorias Sociais Clássicas, do Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais – UFRN e ministrada pelo professor Dr. Willington Germano.

⁸⁷ Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais da UFRN.

indiretamente de um ato, positivo ou negativo, realizado pela própria vítima e que ela sabia que produziria esse resultado” (DURKHEIM, 2000, p. 14). Este difere um pouco de anomia que é um estado de falta de objetivos e perda de identidade, provocado pelas intensas transformações ocorrentes no mundo social moderno, conceito também desenvolvido por Émile Durkheim.

É nessa sociedade moderna que intensos processos de mudança de valores ocorrem rapidamente e ocasionam uma espécie de vazio de significado no cotidiano dos indivíduos, onde viveriam as mulheres fotografadas por Daniela Edburg. A fotografia, nesse caso, como signo-icônico-simbólico na compreensão de Norval Baitello (2005), é percebida como uma extensão dupla: compõe-se ao mesmo tempo como meio de representação de corpos humanos (imagens) em diferentes contextos, através da imagem, e é também uma informação imagética, ou seja, é imagem de imagem. Esta é uma característica, adquirida pelas imagens que “[...] regulam e ditam normas para o mundo feito à sua imagem e semelhança. [...] dispensaram o mundo, dispensaram a realidade e se estabeleceram como seres autossuficientes e independentes” (BAITELLO, 2005, p. 76).

243

Essa primeira década do século XXI é a dos “espaços intermináveis” nas “culturas extremas”, territórios culturais nos quais infinitas conexões configuram comunicações *mass-midiáticas*, experiências dilatadas, conceitos híbridos e fluídos de trabalho, corpo, casa, interno, externo (CANEVACCI, 2005). E, onde os sujeitos têm as vidas influenciadas pelo jogo das imagens; sociedades modernas para as quais a felicidade constitui a referência absoluta de uma configuração social voltada para o consumo, um mito imbuído de outro mito, o da Igualdade (BAUDRILLARD, s.d.).

A fotografia é um exemplo dessa possibilidade e por isso foi escolhida para a reflexão sobre o suicídio anômico. As da série *Drop Dead Gorgeous* foram manipuladas por meio de *softwares* de edição de imagens: a artista Daniela Edburg fez alterações nas imagens a fim de compor unidades imagéticas capazes de anunciar algo e ainda referenciar a América Latina e, por extensão, o mundo. Embora essas mulheres não sejam reais, no sentido da composição das fotografias terem sido criadas e não captada de maneira predominantemente espontânea pela artista, servem de referência; são metáforas de habitantes sociais que vivem num

estado de desregramento (do consumo) ou anomia reforçado pelo fato de as paixões (gula, nesse caso) estarem menos disciplinadas conforme sugere (DURKHEIM, 2000, p. 321-322).

Essas imagens revelam uma corporeidade cada vez mais controlada por estereótipos, como beleza – que agrega saúde, magreza, bem-estar, moda, moradia confortável. Como avisa Denise Sant’Anna, o corpo parece transformar-se no único guia e na principal finalidade do processo embelezador. Embelezar-se é necessário [...] para cultivar o “prazer de se curtir” (SANT’ANNA, 1995, p. 136).

O caráter artístico da série *Drop Dead Gorgeous* permite reflexões amplas porque a percepção da arte é, antes de tudo neste ensaio, diálogo entre subjetividades, de forma consciente ou inconscientemente. As abordagens sobre as questões do universo social contemporâneo, aqui pretendidas, serão exemplificadas pelas fotografias expostas ao final do texto.

LINDA DE MORRER

O título acima é a tradução de *Drop Dead Gorgeous*, série produzida pela jovem artista texana de 32 anos, Daniela Edburg, que também pode ser entendido como “morta de linda”. Daniela consegue criar fotografias, que são metáforas, e ironizar, por meio delas, “a sociedade de consumo e, de forma bem-humorada e com requintes estéticos, expor [...] a fragilidade das mulheres que maquam suas angústias por meio de obsessões consumistas” (CANNABRAVA, 2007, p. 08).

Os corpos femininos criados pela artista estão dentro dessa atmosfera de consumo fatal, pelo excesso, pelo ilimitado, pelo belo que mata. Os corpos são esguios, com feições bonitas, joviais. A paranoia pelo belo externo do físico é tão onipresente no dia-a-dia das pessoas, que a beleza [...] se prolonga da pele ao nível mais profundo do corpo, [...] ela pretende cobrir, de agora em diante, todas as idades, emergir em todas as partes do corpo, se afirmar em todos os momentos do cotidiano, para se tornar, ela mesma, eterna (SANT’ANNA, 1995, p. 137).

As inspirações da fotógrafa para a realização dessa série são interessantes. Ela diz pensar muito “nas contradições da natureza humana e nossas tendências autodestrutivas”. As mulheres são suas próprias amigas, transformadas por ela em modelos e às quais chama de vítimas, pela temática de morte da Série *Drop Dead Gorgeous*, uma morte que é suicida, um suicídio anômico.

As circunstâncias das mortes não podiam ser mais femininas, segundo o estereótipo desse gênero na sociedade: compulsão por doces e dependência excessiva de cosméticos. E aí está uma crítica sarcástica aos clichês ligados à ideia de feminino, uma abordagem da frivolidade ligada à estética do corpo, que recebe a função de preencher espaços vazios da existência no mundo contemporâneo.

No contexto das fotografias de Daniela, está implícita a reflexão de que “já não se sabe o que é possível, e o que não o é, o que é justo e o que é injusto, quais são as reivindicações e as esperanças legítimas, quais são as que ultrapassam as medidas” (DURKHEIM, 2000, p. 321).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Entende-se, por fim, que os temas anomia e suicídio não são facilmente esgotáveis em um pequeno ensaio, porque a anomia tem causas múltiplas e ainda porque existe para cada grupo social uma tendência específica ao suicídio e “[...] ela deve depender necessariamente de causas sociais e constitui por si mesma um fenômeno coletivo” (DURKHEIM, 2000, p. 165). E, como disse Steven Lukes, no ensaio *Alienation and Anomie*, “a anomia acaba sendo aceita como algo normal [...] e é [...] repetido que faz parte da natureza humana encontrar-se eternamente insatisfeita, de estar sempre avançando, sem descanso ou parada, em direção a uma indefinida meta” (apud. CARDIM, Carlos Henrique in DURKHEIM, 2000, p. XXVII).

ALGUMAS FOTOGRAFIAS DA SÉRIE *DROP DEAD GORGEOUS*



Morte por M&M, 2006



Morte por bananas, 2006



Morte por algodão doce, 2006



Morte por shampoo, 2006

REFERÊNCIAS

BAITELLO JUNIOR, N. Incomunicação e Imagem. In: Os meios da incomunicação. Orgs.: MENEZES, José Eugênio de O.; CONTRERA, Malena Segura; BAITELLO JUNIOR, N. São Paulo: Annablume, CICS, 2005).

BAUDRILLARD, Jean. A sociedade de consumo. Edições 70: São Paulo, s. d.

CANNABRAVA, Iatã. Catálogo Exposição Sutil Violento: 1º Fórum Latino-Americano de Fotografia e Meridianos da Latinidade. São Paulo: Instituto Itaú Cultural, 2007.

CANEVACCI, Massimo. Culturas eXtremas: mutações juvenis nos corpos das metrópoles. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.

DURKHEIM, E. O suicídio: estudo de sociologia. São Paulo: Martins Fontes, Coleção tópicos, 2000.

SANT'ANNA, Denise Bernuzzi de. Cuidados de si e embelezamento feminino: Fragmentos para uma história do corpo no Brasil. Org. SANT'ANNA, Denise Bernuzzi de. São Paulo: Estação Liberdade, 1995.

FOTOGRAFIAS

The Morning News – Black and White and Read All Over
http://www.themorningnews.org/archives/galleries/drop_dead_gorgeous/ (acessado em 27 de julho de 2008).